



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

Informe

Nº 159 – Outubro/2019

**Mudanças na Estrutura Produtiva das
Empresas de Comércio Varejista
Cearense: Uma análise comparativa
entre Brasil, Regiões e Estados no
Período de 2014 a 2017**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 159 – Outubro/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 20XX-

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo teve como objetivo apresentar as principais mudanças na estrutura produtiva das empresas de comércio varejista cearense fazendo um comparativo com o país e os demais estados da federação entre os anos de 2014 a 2017 com base nos dados da Pesquisa Anual do Comércio divulgadas pelo IBGE.

A partir da análise realizada foi possível observar que a atividade de comércio nacional e nordestina apresentou queda de quantidade e valor nas cinco variáveis observadas. Todavia, o comércio cearense apresentou crescimento no número de unidades locais com receita de revenda, no valor da margem de comercialização em empresas comerciais e no valor total dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais, e queda no valor total da receita bruta de revenda de mercadorias e no contingente de pessoas ocupadas em empresas comerciais na comparação dos anos de 2014 e 2017.

Apesar do incremento de 184 novas unidades locais com receita de revenda, as empresas comerciais cearenses registraram uma redução de R\$ 375,4 milhões em valor de receita bruta de revenda de mercadorias, mas um aumento de R\$ 571,2 milhões na margem de comercialização e um aumento de R\$ 140,7 milhões em gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais, mesmo diante uma redução de 3.291 pessoas ocupadas.

Como resultado, a atividade de comércio cearense ganhou participação nacional e regional em todas as cinco variáveis estudadas. Em relação ao país, o maior ganho de participação ocorreu principalmente na margem de comercialização de empresas comerciais, seguido pela receita bruta de revenda de mercadorias, número de unidades locais com receita de revenda, gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais e por fim, pessoal ocupado em empresas comerciais.

Já em relação a região Nordeste, o maior ganho de participação também ocorreu na margem de comercialização de empresas comerciais, seguido pelo número de unidades locais com receita de revenda, receita bruta de revenda de mercadorias, pessoal ocupado em empresas comerciais e por fim, gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais.

Ao se analisar os dados de abertura para as atividades que formam o comércio no estado do Ceará foi possível notar que as empresas de comércio varejista ganharam participação em quatro das cinco variáveis estudadas. A única perda foi observada no número de unidades locais com receita de revenda apesar do incremento de vinte e oito unidades.

A variável que as empresas de comércio varejista apresentou maior incremento de participação foi na margem de comercialização em empresas comerciais, seguida pela receita bruta de revenda de mercadorias, depois por Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais e por fim, no total de pessoal ocupado.

1. Introdução

A Pesquisa Anual de Comércio - PAC constitui uma importante fonte de dados setoriais para compreender o comportamento do mercado sob a lógica da oferta, uma vez que as atividades comerciais empregam significativa parcela da população e contribuem, em grande medida, para a composição do Produto Interno Bruto.

A referida pesquisa, a partir da estimativa de algumas variáveis tais como: número de unidades locais com receita de revenda; receita bruta de revenda de mercadorias; margem de comercialização em empresas comerciais; pessoal ocupado em 31 de dezembro em empresas comerciais e por fim, gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais, que representa a massa salarial paga na atividade, investiga a estrutura produtiva das empresas comerciais do país.

A partir dessas variáveis é possível construir indicadores tais como: receita média, taxa de margem de comercialização, salário médio, produtividade, etc., que retratam o desempenho do setor comercial no país, sendo seus resultados divulgados para o Brasil, e também para as cinco Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Inicialmente será apresentada a evolução da estrutura produtiva do setor empresarial do comércio brasileiro a partir das variáveis listadas para os anos de 2014 a 2017. Posteriormente será feita uma análise da evolução da estrutura produtiva através das mudanças de participação a partir das cinco grandes regiões do país. Na sequência, será feita uma análise dessas mesmas variáveis por estados observando possíveis mudanças de estrutura dentro do país e nas regiões.

Por fim, serão identificadas as principais atividades de seus segmentos – comércio de veículos automotores, peças e motocicletas; comércio por atacado e comércio varejista – para se realizar uma avaliação para o estado do Ceará do comportamento das atividades dos setores comerciais. Os resultados visam identificar algumas das transformações ocorridas na estrutura produtiva do setor comercial nesse período dentro do estado.

O conjunto dessas informações constitui a mais completa fonte de estatísticas sobre a estrutura produtiva do setor empresarial do comércio no país, nas regiões e estados, fornecendo aos órgãos das esferas governamental e privada subsídios para o planejamento e a tomada de decisões, e aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados.

2. Análise das Mudanças na Estrutura Produtiva das Empresas Comerciais no País

Em 2014, o Brasil possuía aproximadamente 1,737 milhão de unidades locais de comércio que geraram receita bruta de revenda de aproximadamente R\$ 3,96 trilhões com margem de comercialização em torno de R\$ 827,8 bilhões, pagando um total de R\$ 233,1 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações a 10,633 milhões de trabalhadores, incluindo empregados e empregadores (Tabela 1).

Todavia, em 2017, o número de unidades locais de comércio reduziu-se para aproximadamente 1,676 milhão em todo o país, que geraram conjuntamente uma receita bruta de revenda de aproximadamente R\$ 3,71 trilhões, com margem de comercialização em torno de R\$ 765,1 bilhões, pagando um total de R\$ 226,6 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações a um número de 10,221 milhões de trabalhadores, quantitativo inferior ao registrado em 2014 (Tabela 1).

Tabela 1: Dados gerais das empresas comerciais – Brasil e Regiões – 2014 a 2017

Brasil e Regiões	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	Dif. P.P. (2017-2014)
Número de unidades locais com receita de revenda (Unidades)									
Brasil	1.737.984	100,00	1.720.471	100,00	1.707.371	100,00	1.676.219	100,00	0,00
Norte	33.926	1,95	33.262	1,93	33.954	1,99	34.430	2,05	0,10
Nordeste	328.932	18,93	314.227	18,26	309.797	18,14	310.702	18,54	-0,39
Sudeste	858.631	49,40	858.638	49,91	855.168	50,09	824.644	49,20	-0,21
Sul	375.086	21,58	375.634	21,83	375.117	21,97	366.438	21,86	0,28
Centro-Oeste	141.409	8,14	138.710	8,06	133.335	7,81	140.005	8,35	0,22
Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais)									
Brasil	3.965.398.953	100,00	3.740.736.309	100,00	3.663.548.691	100,00	3.710.455.079	100,00	0,00
Norte	140.356.389	3,54	136.674.865	3,65	129.798.047	3,54	135.623.625	3,66	0,12
Nordeste	612.532.067	15,45	577.006.729	15,42	561.527.721	15,33	582.606.882	15,70	0,25
Sudeste	2.047.916.452	51,64	1.917.242.342	51,25	1.873.458.174	51,14	1.872.950.552	50,48	-1,17
Sul	779.574.130	19,66	742.462.033	19,85	735.034.732	20,06	744.798.752	20,07	0,41
Centro-Oeste	385.019.915	9,71	367.350.341	9,82	363.730.017	9,93	374.475.268	10,09	0,38
Margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais)									
Brasil	827.892.611	100,00	776.750.620	100,00	754.750.386	100,00	765.143.477	100,00	0,00
Norte	28.485.055	3,44	28.551.032	3,68	27.055.931	3,58	27.819.211	3,64	0,20
Nordeste	125.077.383	15,11	115.604.591	14,88	112.602.115	14,92	117.456.741	15,35	0,24
Sudeste	445.960.675	53,87	414.590.010	53,37	404.739.755	53,63	404.069.885	52,81	-1,06
Sul	152.958.416	18,48	146.812.889	18,90	142.045.657	18,82	142.988.514	18,69	0,21
Centro-Oeste	75.411.082	9,11	71.192.099	9,17	68.306.929	9,05	72.809.126	9,52	0,41
Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais (Pessoas)									
Brasil	10.633.156	100,00	10.296.459	100,00	10.123.065	100,00	10.221.275	100,00	0,00
Norte	334.046	3,14	324.506	3,15	315.527	3,12	314.142	3,07	-0,07
Nordeste	1.862.469	17,52	1.790.926	17,39	1.724.283	17,03	1.781.868	17,43	-0,08
Sudeste	5.469.402	51,44	5.323.703	51,70	5.279.889	52,16	5.233.522	51,20	-0,23
Sul	2.077.327	19,54	2.001.199	19,44	1.983.138	19,59	2.032.942	19,89	0,35
Centro-Oeste	889.912	8,37	856.125	8,31	820.228	8,10	858.801	8,40	0,03
Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais)									
Brasil	233.191.406	100,00	223.768.629	100,00	221.922.523	100,00	226.677.208	100,00	0,00
Norte	6.999.047	3,00	6.655.832	2,97	6.555.308	2,95	6.646.842	2,93	-0,07
Nordeste	31.216.874	13,39	30.202.623	13,50	29.749.326	13,41	31.212.295	13,77	0,38
Sudeste	130.925.094	56,14	125.588.846	56,12	124.159.324	55,95	124.726.693	55,02	-1,12
Sul	45.848.940	19,66	43.932.821	19,63	44.098.380	19,87	46.292.748	20,42	0,76
Centro-Oeste	18.201.451	7,81	17.388.507	7,77	17.360.185	7,82	17.798.630	7,85	0,05

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE. Valores atualizados pelo IPCA a preços de Dez/2017.

Por meio destes números é possível notar que ocorreu nos últimos quatro anos uma nítida retração da atividade de comércio no país que apresentou uma redução de 61,7 mil unidades locais com receita de revenda, com redução de receita bruta de revenda de aproximadamente R\$ 254,9 bilhões e de margem de comercialização em torno de R\$ 62,7 bilhões, pagando a menos um total de R\$ 6,51 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações a um número menor de trabalhadores cujo quantitativo reduziu-se em 411,8 mil comparado a 2014. Após analisar os grandes números para o país cabe uma análise mais detalhada para cada uma das cinco regiões.

Em relação ao **número de unidades locais com receita de revenda**, a região Sudeste participou com 49,20% do total registrado pelo país em 2017. Na sequência vêm as regiões Sul (21,86%); Nordeste (18,54%); Centro-Oeste (8,35%) e Norte (2,05%). Em relação a 2014, três das cinco regiões registraram ganho de participação nacional, liderada pela região Sul (+0,28 p.p.), seguida do Centro-Oeste (+0,22 p.p.) e Norte (+0,10 p.p.) e outras duas apresentaram perda de participação liderada pelo Nordeste (-0,39 p.p.) e Sudeste (-0,21 p.p.), mantendo as mesmas posições no ranking nacional (Tabela 1).

No tocante a **receita bruta de revenda de mercadorias**, a região Sudeste também registrou a maior participação de 50,48% do total registrado pelo país em 2017. Na sequência vêm as regiões Sul (20,07%); Nordeste (15,70%); Centro-Oeste (10,09%) e Norte (3,66%). Em relação a 2014, quatro das cinco regiões registraram ganhos de participação nacional, novamente liderada pela região Sul (+0,41 p.p.), seguida pelo Centro-Oeste (+0,38 p.p.); Nordeste (+0,25 p.p.) e Norte (+0,12 p.p.). A região Sudeste foi a única a apresentar perda de participação

nacional de 1,17 p.p. na comparação dos dois anos. Com isso, as regiões mantiveram as mesmas participações no ranking nacional na comparação dos dois anos (Tabela 1).

Sobre a **margem de comercialização em empresas comerciais** é possível notar que a região Sudeste registrou uma participação de 52,81% do total registrado pelo país em 2017, seguida pelas regiões Sul (18,69%); Nordeste (15,35%); Centro-Oeste (9,52%) e Norte (3,64%). Em relação a 2014, quatro das cinco regiões registraram ganho de participação nacional, desta vez liderada pelo Centro-Oeste (+0,41 p.p.); seguida pelo Nordeste (+0,24 p.p.); Sul (+0,21 p.p.) e Norte (+0,20 p.p.), sendo que apenas a região Sudeste (-1,06 p.p.) apresentou perda de participação, mantendo-se as mesmas posições no ranking nacional (Tabela 1).

Em relação a quarta variável investigada, ou seja, **peçoal ocupado em empresas comerciais**, a região Sudeste novamente ocupou uma posição de destaque com participação expressiva de 51,20% do total registrado pelo país em 2017. Na sequência vêm as regiões Sul (19,89%); Nordeste (17,43%); Centro-Oeste (8,40%) e Norte (3,07%). Em relação a 2014, apenas duas das cinco regiões registraram ganhos de participação nacional liderada pelo Sul (+0,35 p.p.), seguida do Centro-Oeste (+0,03 p.p.), vindo na sequência aquelas que apresentaram perda de participação, Sudeste (-0,23 p.p.), Nordeste (-0,08 p.p.) e Norte (-0,07 p.p.), novamente mantendo-se as mesmas posições no ranking nacional (Tabela 1).

Por fim, no tocante ao valor dos **gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais**, a região Sudeste concentrou uma participação significativa de 55,02% do total registrado pelo país em 2017. Na sequência vêm as regiões Sul (20,42%); Nordeste (13,77%); Centro-Oeste (7,85%) e Norte (2,93%). Em relação a 2014, três das cinco regiões registraram ganho de participação nacional, novamente liderada pela região Sul (+0,76 p.p.), seguida pelo Nordeste (+0,38 p.p.) e Centro-Oeste (+0,05 p.p.). A região Sudeste liderou as perdas (-1,12 p.p.) seguida pela região Norte (-0,07 p.p.). Nota-se, novamente, que as regiões mantiveram suas participações no ranking nacional (Tabela 1).

Em resumo, a região Sudeste manteve a liderança nas cinco variáveis investigadas mas registrou perda de participação em todas elas na comparação dos anos de 2014 e 2017. As variáveis nas quais a região Sudeste mais perdeu foi na Receita bruta de revenda de mercadorias e nos Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais e a que ela perdeu menos foi no Número de unidades locais com receita de revenda. Por sua vez, a região Nordeste apresentou perda de participação em duas variáveis analisadas, Número de unidades locais com receita de revenda e Pessoal ocupado em empresas comerciais. Apenas as regiões Sul e Centro-Oeste ganharam participações em todas as cinco variáveis.

2.1 Número de Unidades Locais com Receita de Revenda

Após analisar as principais mudanças na estrutura produtiva do comércio no país e nas grandes regiões será feita uma análise mais detalhada por estados. A Tabela 2, a seguir, contém os números de unidades locais com receita de revenda na atividade de comércio no país, distribuído por regiões e estados, permitindo uma visão mais ampla e desagregada da referida atividade para os anos de 2014 a 2017.

As cinco maiores participações no número de unidades locais com receita de revenda em 2017 foram observadas nos estados de São Paulo (29,24%); Minas Gerais (11,51%); Rio Grande do Sul (8,46%); Paraná (8,10%) e Rio de Janeiro (6,37%). A participação conjunta desses cinco estados era de 63,61%, em 2014, aumentando para 63,68% em 2017. O estado de São Paulo apresentou sozinho uma participação maior que toda a região Sul (21,86%), segunda colocada no ranking nacional (Tabela 2).

Por sua vez, as cinco menores participações no número de unidades locais com receita de revenda em 2017, ocorreram nos estados de Roraima (0,13%); Acre (0,13%); Amapá (0,16%);

Tocantins (0,18%) e Rondônia (0,22%). A participação conjunta desses cinco estados era de 0,78%, em 2014, aumentando para 0,81% em 2017 (Tabela 2).

Os estados que registraram os maiores ganhos de participação no número de unidades locais com receita de revenda na comparação dos anos de 2014 e 2017 foram: Goiás (+0,39 p.p.); São Paulo (+0,25 p.p.); Rio Grande do Sul (+0,20 p.p.); Ceará (+0,12 p.p.) e Rio Grande do Norte (+0,09 p.p.) (Tabela 2).

Tabela 2: Evolução do número de unidades locais com receita de revenda – Brasil, Regiões e Estados – 2014 a 2017

Brasil, Regiões e UFs	2014		2015		2016		2017		Dif. P.P. (2017-2014)
	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	
Brasil	1.737.984	100,00	1.720.471	100,00	1.707.371	100,00	1.676.219	100,00	0,00
Norte	33.926	1,95	33.262	1,93	33.954	1,99	34.430	2,05	0,10
Rondônia	3.985	0,23	4.038	0,23	3.895	0,23	3.722	0,22	-0,01
Acre	2.162	0,12	2.175	0,13	2.235	0,13	2.228	0,13	0,01
Amazonas	9.524	0,55	9.013	0,52	9.212	0,54	9.135	0,54	-0,00
Roraima	2.046	0,12	2.133	0,12	2.283	0,13	2.111	0,13	0,01
Pará	10.846	0,62	10.708	0,62	10.850	0,64	11.687	0,70	0,07
Amapá	2.806	0,16	2.687	0,16	2.770	0,16	2.601	0,16	-0,01
Tocantins	2.557	0,15	2.508	0,15	2.709	0,16	2.946	0,18	0,03
Nordeste	328.932	18,93	314.227	18,26	309.797	18,14	310.702	18,54	-0,39
Maranhão	30.002	1,73	30.857	1,79	30.227	1,77	27.052	1,61	-0,11
Piauí	23.309	1,34	21.177	1,23	22.260	1,30	20.358	1,21	-0,13
Ceará	50.097	2,88	48.961	2,85	47.880	2,80	50.281	3,00	0,12
Rio Grande do Norte	19.406	1,12	19.833	1,15	20.877	1,22	20.145	1,20	0,09
Paraíba	23.894	1,37	21.381	1,24	21.146	1,24	22.180	1,32	-0,05
Pernambuco	53.445	3,08	48.298	2,81	46.954	2,75	46.982	2,80	-0,27
Alagoas	15.198	0,87	14.394	0,84	14.650	0,86	15.083	0,90	0,03
Sergipe	11.326	0,65	10.715	0,62	11.224	0,66	10.651	0,64	-0,02
Bahia	102.255	5,88	98.611	5,73	94.579	5,54	97.970	5,84	-0,04
Sudeste	858.631	49,40	858.638	49,91	855.168	50,09	824.644	49,20	-0,21
Minas Gerais	203.899	11,73	198.842	11,56	196.843	11,53	193.010	11,51	-0,22
Espírito Santo	36.777	2,12	36.208	2,10	34.597	2,03	34.661	2,07	-0,05
Rio de Janeiro	114.123	6,57	111.638	6,49	107.232	6,28	106.784	6,37	-0,20
São Paulo	503.832	28,99	511.950	29,76	516.496	30,25	490.189	29,24	0,25
Sul	375.086	21,58	375.634	21,83	375.117	21,97	366.438	21,86	0,28
Paraná	140.218	8,07	141.419	8,22	140.015	8,20	135.761	8,10	0,03
Santa Catarina	91.400	5,26	92.126	5,35	93.407	5,47	88.945	5,31	0,05
Rio Grande do Sul	143.468	8,25	142.089	8,26	141.695	8,30	141.732	8,46	0,20
Centro-Oeste	141.409	8,14	138.710	8,06	133.335	7,81	140.005	8,35	0,22
Mato Grosso do Sul	22.214	1,28	21.557	1,25	21.378	1,25	21.122	1,26	-0,02
Mato Grosso	29.092	1,67	28.714	1,67	27.812	1,63	29.123	1,74	0,06
Goiás	62.848	3,62	64.505	3,75	62.372	3,65	67.115	4,00	0,39
Distrito Federal	27.255	1,57	23.934	1,39	21.773	1,28	22.645	1,35	-0,22

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, os estados que registraram as maiores perdas de participação no número de unidades locais com receita de revenda na comparação dos dois anos foram: Pernambuco (-0,27 p.p.); Minas Gerais (-0,22 p.p.); Distrito Federal (-0,22 p.p.); Rio de Janeiro (-0,20 p.p.) e Piauí (-0,13 p.p.) (Tabela 2).

Em 2017, o estado do Ceará possuía um total de 50.281 unidades locais com receita de revenda, tendo registrado a nona maior participação no número de unidades locais com receita de revenda com participação de 3,0% do total nacional tendo apresentado o quarto maior ganho de participação entre os anos de 2014 e 2017. No Nordeste, perde apenas para o estado da Bahia (97.970 unidades) (Tabela 2).

2.2 Receita Bruta de Revenda de Mercadorias

A Tabela 3 abaixo contém dados sobre a evolução da receita bruta de revenda de mercadorias na atividade de comércio para o Brasil, por regiões e para os vinte e sete estados da federação no período de 2014 a 2017.

Tabela 3: Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais) – Brasil, Regiões e Estados – 2014 a 2017

Brasil, Regiões e UFs	2014		2015		2016		2017		Dif. P.P. (2017-2014)
	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	
Brasil	3.965.398.953	100,00	3.740.736.309	100,00	3.663.548.691	100,00	3.710.455.079	100,00	0,00
Norte	140.356.389	3,54	136.674.865	3,65	129.798.047	3,54	135.623.625	3,66	0,12
Rondônia	17.572.137	0,44	17.814.596	0,48	15.440.241	0,42	16.895.806	0,46	0,01
Acre	7.030.021	0,18	6.657.255	0,18	6.094.748	0,17	6.099.341	0,16	-0,01
Amazonas	40.047.317	1,01	36.757.408	0,98	34.806.009	0,95	34.733.151	0,94	-0,07
Roraima	4.830.880	0,12	4.714.951	0,13	5.006.528	0,14	5.054.916	0,14	0,01
Pará	51.237.126	1,29	50.433.825	1,35	49.533.051	1,35	51.499.097	1,39	0,10
Amapá	8.291.760	0,21	6.770.226	0,18	5.559.246	0,15	6.284.079	0,17	-0,04
Tocantins	11.347.147	0,29	13.526.603	0,36	13.358.225	0,36	15.057.235	0,41	0,12
Nordeste	612.532.067	15,45	577.006.729	15,42	561.527.721	15,33	582.606.882	15,70	0,25
Maranhão	60.331.801	1,52	53.255.329	1,42	55.432.711	1,51	56.888.631	1,53	0,01
Piauí	30.658.443	0,77	29.375.691	0,79	29.208.454	0,80	29.579.931	0,80	0,02
Ceará	93.411.990	2,36	89.497.009	2,39	89.255.766	2,44	93.036.582	2,51	0,15
Rio Grande do Norte	39.473.676	1,00	36.243.620	0,97	37.579.847	1,03	39.057.237	1,05	0,06
Paraíba	41.071.324	1,04	39.709.050	1,06	41.530.415	1,13	40.547.241	1,09	0,06
Pernambuco	128.301.043	3,24	116.946.015	3,13	115.747.503	3,16	122.007.479	3,29	0,05
Alagoas	30.679.860	0,77	28.712.633	0,77	25.435.520	0,69	24.794.920	0,67	-0,11
Sergipe	22.269.147	0,56	19.874.157	0,53	19.751.070	0,54	20.272.374	0,55	-0,02
Bahia	166.334.782	4,19	163.393.224	4,37	147.586.433	4,03	156.422.487	4,22	0,02
Sudeste	2.047.916.452	51,64	1.917.242.342	51,25	1.873.458.174	51,14	1.872.950.552	50,48	-1,17
Minas Gerais	359.298.810	9,06	361.132.116	9,65	352.086.340	9,61	356.898.416	9,62	0,56
Espírito Santo	113.294.060	2,86	106.302.174	2,84	91.389.688	2,49	91.821.214	2,47	-0,38
Rio de Janeiro	328.254.278	8,28	300.237.626	8,03	283.131.738	7,73	274.222.611	7,39	-0,89
São Paulo	1.247.069.303	31,45	1.149.570.426	30,73	1.146.850.407	31,30	1.150.008.311	30,99	-0,46
Sul	779.574.130	19,66	742.462.033	19,85	735.034.732	20,06	744.798.752	20,07	0,41
Paraná	295.648.258	7,46	279.909.570	7,48	284.185.748	7,76	281.374.251	7,58	0,13
Santa Catarina	202.877.319	5,12	193.585.660	5,18	188.522.364	5,15	205.791.520	5,55	0,43
Rio Grande do Sul	281.048.553	7,09	268.966.802	7,19	262.326.620	7,16	257.632.981	6,94	-0,14
Centro-Oeste	385.019.915	9,71	367.350.341	9,82	363.730.017	9,93	374.475.268	10,09	0,38
Mato Grosso do Sul	58.955.691	1,49	58.941.304	1,58	54.979.310	1,50	56.400.212	1,52	0,03
Mato Grosso	114.737.103	2,89	111.947.851	2,99	116.348.509	3,18	121.322.495	3,27	0,38
Goiás	136.392.462	3,44	128.190.191	3,43	127.231.457	3,47	131.985.704	3,56	0,12
Distrito Federal	74.934.658	1,89	68.270.995	1,83	65.170.741	1,78	64.766.857	1,75	-0,14

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE. Valores atualizados pelo IPCA a preços de Dez/2017.

As cinco maiores participações no total da receita bruta de revenda de mercadorias em 2017 foram observadas nos estados de São Paulo (30,99%); Minas Gerais (9,62%); Paraná (7,58%); Rio de Janeiro (7,39%) e Rio Grande do Sul (6,94%). A participação conjunta desses cinco estados era de 63,33%, em 2014, reduzindo para 62,53% em 2017. Novamente, o estado de São Paulo concentrava uma receita bruta de revenda maior que a região Sul (20,07%), segunda colocada no ranking nacional (Tabela 3).

Por sua vez, as cinco menores participações no total da receita bruta de revenda de mercadorias em 2017, ocorreram nos estados de Roraima (0,14%); Acre (0,16%); Amapá (0,17%);

Tocantins (0,41%) e Rondônia (0,46%). A participação conjunta desses cinco estados era de 1,24%, em 2014, aumentando para 1,33% em 2017 (Tabela 3).

Os estados que registraram os maiores ganhos de participação no total da receita bruta de revenda de mercadorias na comparação dos anos de 2014 e 2017 foram: Minas Gerais (+0,56 p.p.); Santa Catarina (+0,43 p.p.); Mato Grosso (+0,38 p.p.); Ceará (+0,15 p.p.) e Paraná (+0,13 p.p.) (Tabela 3).

Por outro lado, os estados que registraram as maiores perdas de participação total da receita bruta de revenda de mercadorias na comparação dos dois anos foram: Rio de Janeiro (-0,89 p.p.); São Paulo (-0,46 p.p.); Espírito Santo (-0,38 p.p.); Distrito Federal (-0,14 p.p.) e Rio Grande do Sul (-0,14 p.p.) (Tabela 3).

Em 2017, o estado do Ceará apresentou uma receita bruta de revenda de mercadorias de R\$ 93,0 bilhões, tendo registrado a décima primeira maior participação no total da receita bruta de revenda de mercadorias com participação de 2,51% do total nacional tendo apresentado o quarto maior ganho de participação entre os anos de 2014 e 2017. No Nordeste perde para os estados da Bahia (R\$ 156,4 bilhões) e Pernambuco (R\$ 122,0 bilhões) (Tabela 3).

2.3 Margem de Comercialização em Empresas Comerciais

A Tabela 4 a seguir, contém dados sobre a evolução da margem de comercialização em empresas comerciais para o Brasil, por regiões e para os vinte e sete estados da federação no período de 2014 a 2017.

As cinco maiores participações no total da margem de comercialização em empresas comerciais em 2017 foram observadas nos estados de São Paulo (32,43%); Minas Gerais (9,25%); Rio de Janeiro (8,81%); Paraná (6,81%) e Rio Grande do Sul (6,64%). A participação conjunta desses cinco estados era de 64,78%, em 2014, reduzindo para 63,94% em 2017. O estado de São Paulo detinha uma participação maior que o total da região Sul (18,69%), segunda colocada no ranking nacional (Tabela 4).

Por sua vez, as cinco menores participações no total da margem de comercialização em empresas comerciais em 2017, ocorreram nos estados de Roraima (0,17%); Acre (0,20%); Amapá (0,20%); Tocantins (0,35%) e Rondônia (0,39%). A participação conjunta desses cinco estados era de 1,25%, em 2014, aumentando para 1,31% em 2017 (Tabela 4).

Os estados que registraram os maiores ganhos de participação no total da margem de comercialização em empresas comerciais na comparação dos anos de 2014 e 2017 foram: Minas Gerais (+0,51 p.p.); Mato Grosso (+0,31 p.p.); Goiás (+0,29 p.p.); Ceará (+0,27 p.p.) e Bahia (+0,24 p.p.) (Tabela 4).

Por outro lado, os estados que registraram as maiores perdas de participação no total da margem de comercialização em empresas comerciais na comparação dos dois anos foram: São Paulo (-1,0 p.p.); Rio de Janeiro (-0,33 p.p.); Distrito Federal (-0,29 p.p.); Espírito Santo (-0,24 p.p.) e Alagoas (-0,20 p.p.) (Tabela 4).

Em 2017, o estado do Ceará apresentou uma margem de comercialização em empresas comerciais de R\$ 20,2 bilhões, tendo registrado a décima primeira maior participação no total da margem de comercialização em empresas comerciais com participação de 2,65% do total nacional tendo apresentado o quarto maior ganho de participação entre os anos de 2014 e 2017. No Nordeste ficou atrás apenas dos estados da Bahia (R\$ 32,1 bilhões) e Pernambuco (R\$ 23,6 bilhões) (Tabela 4).

Tabela 4: Evolução da margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais) – Brasil, Regiões e Estados – 2014 a 2017

Brasil, Regiões e UFs	2014		2015		2016		2017		Dif. P.P. (2017-2014)
	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	
Brasil	827.892.611	100,00	776.750.620	100,00	754.750.386	100,00	765.143.477	100,00	0,00
Norte	28.485.055	3,44	28.551.032	3,68	27.055.931	3,58	27.819.211	3,64	0,20
Rondônia	3.160.011	0,38	3.126.613	0,40	3.075.123	0,41	2.966.172	0,39	0,01
Acre	1.757.983	0,21	1.729.991	0,22	1.525.659	0,20	1.503.338	0,20	-0,02
Amazonas	8.494.271	1,03	8.238.000	1,06	7.667.747	1,02	8.161.576	1,07	0,04
Roraima	1.184.739	0,14	1.271.587	0,16	1.288.352	0,17	1.326.197	0,17	0,03
Pará	9.623.830	1,16	9.674.844	1,25	9.221.241	1,22	9.634.784	1,26	0,10
Amapá	1.834.241	0,22	1.675.402	0,22	1.535.988	0,20	1.537.777	0,20	-0,02
Tocantins	2.429.980	0,29	2.834.594	0,36	2.741.820	0,36	2.689.367	0,35	0,06
Nordeste	125.077.383	15,11	115.604.591	14,88	112.602.115	14,92	117.456.741	15,35	0,24
Maranhão	11.184.045	1,35	10.490.082	1,35	10.656.902	1,41	10.212.641	1,33	-0,02
Piauí	6.178.205	0,75	5.619.963	0,72	5.856.035	0,78	5.462.565	0,71	-0,03
Ceará	19.726.688	2,38	19.178.038	2,47	18.382.353	2,44	20.297.937	2,65	0,27
Rio Grande do Norte	7.846.149	0,95	7.332.922	0,94	7.188.078	0,95	8.637.168	1,13	0,18
Paraíba	8.361.422	1,01	8.099.842	1,04	7.721.047	1,02	7.484.528	0,98	-0,03
Pernambuco	26.742.103	3,23	22.265.624	2,87	22.300.131	2,95	23.653.599	3,09	-0,14
Alagoas	7.807.267	0,94	7.103.861	0,91	6.048.550	0,80	5.654.011	0,74	-0,20
Sergipe	4.513.232	0,55	4.130.982	0,53	4.140.309	0,55	3.952.250	0,52	-0,03
Bahia	32.718.272	3,95	31.383.276	4,04	30.308.709	4,02	32.102.042	4,20	0,24
Sudeste	445.960.675	53,87	414.590.010	53,37	404.739.755	53,63	404.069.885	52,81	-1,06
Minas Gerais	72.326.124	8,74	71.272.172	9,18	69.202.284	9,17	70.768.879	9,25	0,51
Espírito Santo	21.216.843	2,56	20.079.659	2,59	17.573.772	2,33	17.767.858	2,32	-0,24
Rio de Janeiro	75.629.592	9,14	70.780.167	9,11	67.999.810	9,01	67.404.983	8,81	-0,33
São Paulo	276.788.116	33,43	252.458.012	32,50	249.963.889	33,12	248.128.165	32,43	-1,00
Sul	152.958.416	18,48	146.812.889	18,90	142.045.657	18,82	142.988.514	18,69	0,21
Paraná	56.370.107	6,81	54.509.281	7,02	53.224.750	7,05	52.120.952	6,81	0,00
Santa Catarina	41.420.475	5,00	39.327.695	5,06	37.674.937	4,99	40.083.322	5,24	0,24
Rio Grande do Sul	55.167.834	6,66	52.975.913	6,82	51.145.970	6,78	50.784.240	6,64	-0,03
Centro-Oeste	75.411.082	9,11	71.192.099	9,17	68.306.929	9,05	72.809.126	9,52	0,41
Mato Grosso do Sul	10.742.041	1,30	11.150.926	1,44	9.989.397	1,32	10.696.163	1,40	0,10
Mato Grosso	20.184.369	2,44	19.603.855	2,52	19.799.450	2,62	21.049.840	2,75	0,31
Goiás	28.023.918	3,38	25.472.253	3,28	25.098.368	3,33	28.086.477	3,67	0,29
Distrito Federal	16.460.755	1,99	14.965.065	1,93	13.419.713	1,78	12.976.646	1,70	-0,29

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE. Valores atualizados pelo IPCA a preços de Dez/2017.

2.4 Pessoal Ocupado em Empresas Comerciais

Na Tabela 5 são apresentados dados sobre a evolução do número de pessoas ocupadas em empresas comerciais para o Brasil, por regiões e para os vinte e sete estados da federação no período de 2014 a 2017.

As cinco maiores participações no número de pessoas ocupadas em empresas comerciais em 2017 foram observadas nos estados de São Paulo (29,32%); Minas Gerais (11,04%); Rio de Janeiro (8,73%); Paraná (7,72%) e Rio Grande do Sul (7,12%). A participação conjunta desses cinco estados era de 63,68%, em 2014, aumentando para 63,92% em 2017. A participação de São Paulo foi maior que o total da região Sul (19,89%), segunda colocada no ranking nacional (Tabela 5).

Por sua vez, as cinco menores participações no número de pessoas ocupadas em empresas comerciais em 2017, ocorreram nos estados de Roraima (0,16%); Acre (0,18%); Amapá (0,21%); Tocantins (0,22%) e Rondônia (0,29%). A participação conjunta desses cinco estados era de 1,12%, em 2014, caindo para 1,06% em 2017 (Tabela 5).

Os estados que registraram os maiores ganhos de participação no número de pessoas ocupadas em empresas comerciais na comparação dos anos de 2014 e 2017 foram: São Paulo (+0,42 p.p.); Paraná (+0,17 p.p.); Rio Grande do Sul (+0,11 p.p.); Bahia (+0,11 p.p.) e Goiás (+0,10 p.p.) (Tabela 5).

Tabela 5: Evolução do número de pessoas ocupadas em empresas comerciais – Brasil, Regiões e Estados – 2014 a 2017

Brasil, Regiões e UFs	2014		2015		2016		2017		Dif. P.P. (2017-2014)
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	
Brasil	10.633.156	100,00	10.296.459	100,00	10.123.065	100,00	10.221.275	100,00	0,00
Norte	334.046	3,14	324.506	3,15	315.527	3,12	314.142	3,07	-0,07
Rondônia	35.342	0,33	32.974	0,32	30.048	0,30	29.972	0,29	-0,04
Acre	20.059	0,19	19.785	0,19	18.090	0,18	18.386	0,18	-0,01
Amazonas	90.900	0,85	92.466	0,90	86.972	0,86	85.491	0,84	-0,02
Roraima	16.949	0,16	17.668	0,17	17.392	0,17	16.596	0,16	0,00
Pará	124.428	1,17	117.056	1,14	119.654	1,18	119.981	1,17	0,00
Amapá	25.857	0,24	22.868	0,22	22.108	0,22	21.440	0,21	-0,03
Tocantins	20.511	0,19	21.689	0,21	21.263	0,21	22.276	0,22	0,03
Nordeste	1.862.469	17,52	1.790.926	17,39	1.724.283	17,03	1.781.868	17,43	-0,08
Maranhão	172.988	1,63	161.980	1,57	166.509	1,64	161.239	1,58	-0,05
Piauí	105.225	0,99	101.834	0,99	98.842	0,98	100.940	0,99	-0,00
Ceará	297.231	2,80	298.381	2,90	284.192	2,81	293.940	2,88	0,08
Rio Grande do Norte	129.453	1,22	127.311	1,24	129.957	1,28	127.745	1,25	0,03
Paraíba	121.378	1,14	113.688	1,10	110.552	1,09	117.755	1,15	0,01
Pernambuco	353.985	3,33	323.858	3,15	298.825	2,95	318.616	3,12	-0,21
Alagoas	95.115	0,89	92.986	0,90	87.007	0,86	88.856	0,87	-0,03
Sergipe	76.279	0,72	71.037	0,69	71.790	0,71	70.935	0,69	-0,02
Bahia	510.815	4,80	499.851	4,85	476.609	4,71	501.842	4,91	0,11
Sudeste	5.469.402	51,44	5.323.703	51,70	5.279.889	52,16	5.233.522	51,20	-0,23
Minas Gerais	1.203.206	11,32	1.170.043	11,36	1.151.826	11,38	1.127.947	11,04	-0,28
Espírito Santo	246.589	2,32	234.772	2,28	207.370	2,05	216.640	2,12	-0,20
Rio de Janeiro	947.425	8,91	922.400	8,96	917.148	9,06	892.350	8,73	-0,18
São Paulo	3.072.182	28,89	2.996.488	29,10	3.003.545	29,67	2.996.585	29,32	0,42
Sul	2.077.327	19,54	2.001.199	19,44	1.983.138	19,59	2.032.942	19,89	0,35
Paraná	802.268	7,54	769.467	7,47	761.362	7,52	788.737	7,72	0,17
Santa Catarina	529.383	4,98	518.494	5,04	514.093	5,08	516.286	5,05	0,07
Rio Grande do Sul	745.676	7,01	713.238	6,93	707.683	6,99	727.919	7,12	0,11
Centro-Oeste	889.912	8,37	856.125	8,31	820.228	8,10	858.801	8,40	0,03
Mato Grosso do Sul	137.929	1,30	131.391	1,28	127.099	1,26	141.696	1,39	0,09
Mato Grosso	213.419	2,01	198.226	1,93	190.510	1,88	204.844	2,00	-0,00
Goiás	341.295	3,21	342.746	3,33	335.123	3,31	338.410	3,31	0,10
Distrito Federal	197.269	1,86	183.762	1,78	167.496	1,65	173.851	1,70	-0,15

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, os estados que registraram as maiores perdas de participação no número de pessoas ocupadas em empresas comerciais na comparação dos dois anos foram: Minas Gerais (-0,28 p.p.); Pernambuco (-0,21 p.p.); Espírito Santo (-0,20 p.p.); Rio de Janeiro (-0,18 p.p.) e Distrito Federal (-0,15 p.p.) (Tabela 5).

Em 2017, o estado do Ceará possuía um total de 293,9 mil pessoas ocupadas em empresas comerciais, tendo registrado a décima maior participação no número de pessoas ocupadas em empresas comerciais com participação de 2,88% do total nacional tendo apresentado o sétimo maior ganho de participação entre os anos de 2014 e 2017. No Nordeste, o Ceará perde apenas para os estados da Bahia (501,8 mil pessoas) e Pernambuco (318,6 mil pessoas) (Tabela 5).

2.5 Gastos com Salários, Retiradas e Outras Remunerações em Empresas Comerciais

Na sequência, tem-se a Tabela 6 que traz dados sobre a evolução dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações pagas aos empregados nas empresas comerciais para o Brasil, por regiões e para todos os vinte e sete estados da federação entre os anos de 2014 e 2017.

Tabela 6: Evolução dos Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais) – Brasil, Regiões e Estados – 2014 a 2017

Brasil, Regiões e UFs	2014		2015		2016		2017		Dif. P.P. (2017-2014)
	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	
Brasil	233.191.406	100,00	223.768.629	100,00	221.922.523	100,00	226.677.208	100,00	0,00
Norte	6.999.047	3,00	6.655.832	2,97	6.555.308	2,95	6.646.842	2,93	-0,07
Rondônia	722.328	0,31	677.321	0,30	642.924	0,29	648.865	0,29	-0,02
Acre	407.916	0,17	391.723	0,18	363.814	0,16	369.904	0,16	-0,01
Amazonas	2.030.659	0,87	1.868.636	0,84	1.763.842	0,79	1.832.337	0,81	-0,06
Roraima	289.648	0,12	295.664	0,13	309.315	0,14	302.146	0,13	0,01
Pará	2.652.137	1,14	2.505.496	1,12	2.625.890	1,18	2.623.636	1,16	0,02
Amapá	439.715	0,19	441.928	0,20	386.634	0,17	390.903	0,17	-0,02
Tocantins	456.646	0,20	475.063	0,21	462.888	0,21	479.051	0,21	0,02
Nordeste	31.216.874	13,39	30.202.623	13,50	29.749.326	13,41	31.212.295	13,77	0,38
Maranhão	2.953.989	1,27	2.905.502	1,30	2.765.807	1,25	2.686.801	1,19	-0,08
Piauí	1.627.827	0,70	1.606.159	0,72	1.652.216	0,74	1.687.475	0,74	0,05
Ceará	4.790.367	2,05	4.688.635	2,10	4.755.331	2,14	4.931.075	2,18	0,12
Rio Grande do Norte	2.169.109	0,93	2.037.160	0,91	2.101.542	0,95	2.161.595	0,95	0,02
Paraíba	1.908.225	0,82	1.884.998	0,84	1.904.470	0,86	2.026.202	0,89	0,08
Pernambuco	6.407.303	2,75	5.841.930	2,61	5.497.743	2,48	6.067.619	2,68	-0,07
Alagoas	1.477.026	0,63	1.464.077	0,65	1.422.643	0,64	1.484.787	0,66	0,02
Sergipe	1.341.718	0,58	1.272.500	0,57	1.166.850	0,53	1.205.117	0,53	-0,04
Bahia	8.541.311	3,66	8.501.663	3,80	8.482.724	3,82	8.961.624	3,95	0,29
Sudeste	130.925.094	56,14	125.588.846	56,12	124.159.324	55,95	124.726.693	55,02	-1,12
Minas Gerais	20.924.598	8,97	20.693.428	9,25	20.445.356	9,21	20.210.074	8,92	-0,06
Espírito Santo	4.852.395	2,08	4.697.627	2,10	4.048.080	1,82	4.142.640	1,83	-0,25
Rio de Janeiro	20.753.371	8,90	20.274.497	9,06	19.760.464	8,90	19.906.286	8,78	-0,12
São Paulo	84.394.731	36,19	79.923.294	35,72	79.905.424	36,01	80.467.693	35,50	-0,69
Sul	45.848.940	19,66	43.932.821	19,63	44.098.380	19,87	46.292.748	20,42	0,76
Paraná	17.818.980	7,64	16.701.781	7,46	16.661.089	7,51	17.874.410	7,89	0,24
Santa Catarina	11.937.570	5,12	11.620.479	5,19	11.585.210	5,22	11.857.712	5,23	0,11
Rio Grande do Sul	16.092.390	6,90	15.610.562	6,98	15.852.082	7,14	16.560.626	7,31	0,40
Centro-Oeste	18.201.451	7,81	17.388.507	7,77	17.360.185	7,82	17.798.630	7,85	0,05
Mato Grosso do Sul	2.838.608	1,22	2.675.826	1,20	2.695.756	1,21	2.901.910	1,28	0,06
Mato Grosso	4.731.841	2,03	4.407.149	1,97	4.492.728	2,02	4.644.831	2,05	0,02
Goiás	6.630.320	2,84	6.653.024	2,97	6.729.485	3,03	6.712.026	2,96	0,12
Distrito Federal	4.000.683	1,72	3.652.507	1,63	3.442.216	1,55	3.539.863	1,56	-0,15

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE. Valores atualizados pelo IPCA a preços de Dez/2017.

As cinco maiores participações no total dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações pagas aos empregados nas empresas comerciais em 2017 foram observadas nos estados de São Paulo (35,50%); Minas Gerais (8,92%); Rio de Janeiro (8,78%); Paraná (7,89%) e Rio Grande do Sul (7,31%). A participação conjunta desses cinco estados era de 68,61%, em 2014, caindo para 68,39% em 2017. O estado de São Paulo sozinho detém uma participação maior que a registrada pelo total da região Sul (20,42%), segunda colocada no ranking nacional (Tabela 6).

Por sua vez, as cinco menores participações no total dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações pagas aos empregados nas empresas comerciais em 2017, ocorreram nos estados de Roraima (0,13%); Acre (0,16%); Amapá (0,17%); Tocantins (0,21%) e Rondônia (0,29%). A participação conjunta desses cinco estados era de 0,99%, em 2014, caindo para 0,97% em 2017 (Tabela 6).

Os estados que registraram os maiores ganhos de participação no total dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações pagas aos empregados nas empresas comerciais na comparação dos anos de 2014 e 2017 foram: Rio Grande do Sul (+0,40 p.p.); Bahia (+0,29 p.p.); Paraná (+0,24 p.p.); Ceará (+0,12 p.p.) e Goiás (+0,12 p.p.) (Tabela 6).

Por outro lado, os estados que registraram as maiores perdas de participação no total dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações pagas aos empregados nas empresas comerciais na comparação dos dois anos foram: São Paulo (-0,69 p.p.); Espírito Santo (-0,25 p.p.); Distrito Federal (-0,15 p.p.); Rio de Janeiro (-0,12 p.p.) e Maranhão (-0,08 p.p.) (Tabela 6).

Em 2017, o estado do Ceará registrou um valor total de R\$ 4,931 bilhões em gastos com salários, retiradas e outras remunerações pagas aos empregados nas empresas comerciais, tendo registrado a décima maior participação no total dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações pagas aos empregados nas empresas comerciais de 2,18% do total nacional tendo apresentado o quarto maior ganho de participação entre os anos de 2014 e 2017. No Nordeste o Ceará fica abaixo apenas dos estados da Bahia (R\$ 8,961 bilhões) e Pernambuco (R\$ 6,067 bilhões) (Tabela 6).

3. Análise da Estrutura Produtiva das Empresas Comerciais no Ceará

Em relação ao **número de unidades locais com receita bruta de revenda no comércio** é possível notar que o estado do Ceará possuía um total de 50.097 unidades em 2014, participando com 2,88% do país e com 15,23% do Nordeste. Em 2017, o número de empresas comerciais cearenses cresceu para 50.281 unidades, aumentando sua participação nacional para 3,0% e regional para 16,18%. Enquanto isso, a região Nordeste perdeu participação nacional caindo de 18,93%, em 2014, para 18,54%, em 2017 (Tabela 7).

No tocante a **receita bruta de revenda de mercadorias**, as empresas comerciais cearenses apresentaram um faturamento atualizado de R\$ 93,4 bilhões, em 2014, registrando uma participação de 2,36% do país e de 15,25% do Nordeste. Em 2017, o valor da receita bruta de revenda passou a ser de R\$ 93,0 bilhões apresentando aumento de participação nacional para 2,51% e regional para 15,97%. Enquanto isso, a região Nordeste ganhou participação nacional passando de 15,45%, em 2014, para 15,70%, em 2017 (Tabela 7).

No que tange a **margem de comercialização em empresas comerciais** fenômeno semelhante foi observado. A margem de comercialização cearense foi de R\$ 19,7 bilhões, participando com 2,38% do país e com 15,77% do Nordeste. Passado quatro anos, a margem de comercialização estadual passou a ser de R\$ 20,2 bilhões, registrando aumento de participação nacional para 2,65% e regional para 17,28%. Essas participações foram superiores as participações da receita bruta de revenda revelando uma margem de comercialização superior no estado do Ceará. Enquanto isso, a região Nordeste ganhou participação nacional passando de 15,11%, em 2014, para 15,35%, em 2017 (Tabela 7).

Tabela 7: Dados gerais das empresas comerciais – Brasil, Nordeste e Ceará – 2014 a 2017

Brasil, Nordeste e Ceará	2014	2015	2016	2017
Número de unidades locais com receita de revenda (Unidades)				
Brasil	1.737.984	1.720.471	1.707.371	1.676.219
Nordeste	328.932	314.227	309.797	310.702
Ceará	50.097	48.961	47.880	50.281

Ne/Br (%)	18,93%	18,26%	18,14%	18,54%
Ce/Br (%)	2,88%	2,85%	2,80%	3,00%
Ce/Ne (%)	15,23%	15,58%	15,46%	16,18%
Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais)				
Brasil	3.965.398.953	3.740.736.309	3.663.548.691	3.710.455.079
Nordeste	612.532.067	577.006.729	561.527.721	582.606.882
Ceará	93.411.990	89.497.009	89.255.766	93.036.582
Ne/Br (%)	15,45%	15,42%	15,33%	15,70%
Ce/Br (%)	2,36%	2,39%	2,44%	2,51%
Ce/Ne (%)	15,25%	15,51%	15,90%	15,97%
Margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais)				
Brasil	827.892.611	776.750.620	754.750.386	765.143.477
Nordeste	125.077.383	115.604.591	112.602.115	117.456.741
Ceará	19.726.688	19.178.038	18.382.353	20.297.937
Ne/Br (%)	15,11%	14,88%	14,92%	15,35%
Ce/Br (%)	2,38%	2,47%	2,44%	2,65%
Ce/Ne (%)	15,77%	16,59%	16,33%	17,28%
Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais (Pessoas)				
Brasil	10.633.156	10.296.459	10.123.065	10.221.275
Nordeste	1.862.469	1.790.926	1.724.283	1.781.868
Ceará	297.231	298.381	284.192	293.940
Ne/Br (%)	17,52%	17,39%	17,03%	17,43%
Ce/Br (%)	2,80%	2,90%	2,81%	2,88%
Ce/Ne (%)	15,96%	16,66%	16,48%	16,50%
Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais)				
Brasil	233.191.406	223.768.629	221.922.523	226.677.208
Nordeste	31.216.874	30.202.623	29.749.326	31.212.295
Ceará	4.790.367	4.688.635	4.755.331	4.931.075
Ne/Br (%)	13,39%	13,50%	13,41%	13,77%
Ce/Br (%)	2,05%	2,10%	2,14%	2,18%
Ce/Ne (%)	15,35%	15,52%	15,98%	15,80%

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE. Valores atualizados pelo IPCA a preços de Dez/2017.

Em relação ao **pessoal ocupado em empresas comerciais**, o estado do Ceará possuía um total de 297.231 pessoas, registrando uma participação nacional de 2,80% e regional de 15,96%. Em 2017, apesar do aumento no número de unidades locais, o número de pessoas ocupadas nas empresas comerciais cearenses caiu para 293.940 pessoas, mas apresentou aumento de participação nacional para 2,88% e regional para 16,50%, confirmando a permanência em atividade das empresas de maior porte. Enquanto isso, a região Nordeste perdeu leve participação nacional passando de 17,52%, em 2014, para 17,43%, em 2017 (Tabela 7).

Por fim, no tocante aos **Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais**, o estado do Ceará registrou um valor de R\$ 4,79 bilhões em 2014, tendo registrado uma participação no país de apenas 2,05% e no Nordeste de 15,35%. Em 2017, o valor pago em Gastos com salários, retiradas e outras remunerações nas empresas comerciais no estado passou a ser de R\$ 4,93 bilhões, registrando um ganho de participação nacional para 2,18% e regional para 15,80%, participações inferiores as registradas para o pessoal ocupado revelando menor nível de remunerações pagas no estado. Enquanto isso, a região Nordeste ganhou leve participação nacional passando de 13,39%, em 2014, para 13,37%, em 2017 (Tabela 7).

4 Análise das Mudanças na Estrutura Produtiva por Atividades das Empresas de Comércio Cearense

A Tabela 8 abaixo traz uma abertura para as atividades que formam o comércio no estado do Ceará. Em 2017, as empresas de comércio varejista concentraram 84,69% do total das empresas comerciais cearenses, participando com uma receita bruta de revenda de 57,24% do total, 66,20% da margem de comercialização, 79,37% do pessoal ocupado e com 73,40% dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações.

Tabela 8: Dados gerais das empresas comerciais por divisão do comércio – Ceará – 2014 a 2017

Divisão de Comércio	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	Dif. P.P. (2017-2014)
Número de unidades locais com receita de revenda (Unidades)									
1.Total	50.097	100,00	48.961	100,00	47.880	100,00	50.281	100,00	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	4.226	8,44	3.855	7,87	4.151	8,67	4.218	8,39	-0,05
3.Comércio por atacado	3.317	6,62	3.206	6,55	3.285	6,86	3.481	6,92	0,30
4.Comércio varejista	42.554	84,94	41.900	85,58	40.444	84,47	42.582	84,69	-0,26
Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais)									
1.Total	93.411.990	100,00	89.497.009	100,00	89.255.766	100,00	93.036.582	100,00	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	11.786.799	12,62	10.314.114	11,52	8.412.689	9,43	9.291.263	9,99	-2,63
3.Comércio por atacado	32.919.762	35,24	28.672.260	32,04	30.139.017	33,77	30.491.231	32,77	-2,47
4.Comércio varejista	48.705.429	52,14	50.510.635	56,44	50.704.060	56,81	53.254.088	57,24	5,10
Margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais)									
1.Total	19.726.688	100,00	19.178.038	100,00	18.382.353	100,00	20.297.937	100,00	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	1.700.179	8,62	1.633.261	8,52	1.563.435	8,51	1.691.611	8,33	-0,28
3.Comércio por atacado	6.225.349	31,56	5.081.823	26,50	5.225.990	28,43	5.168.606	25,46	-6,09
4.Comércio varejista	11.801.159	59,82	12.462.954	64,99	11.592.929	63,07	13.437.720	66,20	6,38
Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais (Pessoas)									
1.Total	297.231	100,00	298.381	100,00	284.192	100,00	293.940	100,00	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	25.581	8,61	22.030	7,38	23.214	8,17	22.952	7,81	-0,80
3.Comércio por atacado	42.893	14,43	38.586	12,93	39.336	13,84	37.689	12,82	-1,61
4.Comércio varejista	228.757	76,96	237.765	79,69	221.642	77,99	233.299	79,37	2,41
Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais)									
1.Total	4.790.367	100,00	4.688.635	100,00	4.755.331	100,00	4.931.075	100,00	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	528.793	11,04	476.593	10,16	452.107	9,51	461.772	9,36	-1,67
3.Comércio por atacado	931.240	19,44	839.797	17,91	891.494	18,75	850.070	17,24	-2,20
4.Comércio varejista	3.330.334	69,52	3.372.246	71,92	3.411.730	71,75	3.619.233	73,40	3,87

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE. Valores atualizados pelo IPCA a preços de Dez/2017.

Por sua vez, as empresas de comércio atacadista, responderam por 6,92% das unidades comerciais cearenses, participando com 32,77% da receita bruta de revenda, 25,46% da margem de comercialização, 12,82% do pessoal ocupado e com 17,24% dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações (Tabela 8).

Enquanto isso, as empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas, responderam por 8,39% das unidades comerciais, participando com 9,99% da receita bruta de revenda, 8,33% da margem de comercialização, 7,81% do pessoal ocupado e com 9,36% dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações (Tabela 8).

Entre os anos de 2014 e 2017, o estado do Ceará registrou um incremento de 184 unidades locais com receita de revenda, resultado de um incremento de 164 empresas comerciais atacadistas e 28 empresas comerciais varejistas e de uma redução de oito empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas. Como resultado, as empresas de comércio atacadista

aumentaram sua participação dentro do estado em 0,30 p.p., enquanto as empresas de comércio varejista reduziram sua participação em 0,26 p.p. e as empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas reduziram sua participação em 0,05 p.p. (Tabela 8).

No tocante a receita bruta de revenda, apenas as empresas de comércio varejista ganharam participação de 5,10 p.p., ao passo que as empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas e empresas de comércio por atacado perderam participações de 2,63 p.p. e 2,47 p.p., respectivamente, sinalizando as dificuldades enfrentadas pelas empresas de vendas de veículos no estado no período analisado (Tabela 8).

Em relação a margem de comercialização, as empresas de comércio varejista ganharam participação de 6,38 p.p., enquanto as empresas de comércio atacadista e as empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas perderam participação estadual de 6,09 p.p. e 0,28 p.p., respectivamente, no período (Tabela 8).

Em relação ao número de pessoas ocupadas, apenas as empresas de comércio varejista apresentou ganho de participação de 2,41 p.p., enquanto as empresas de comércio atacadista (-1,61 p.p.) e as empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas (-0,80 p.p.) apresentaram perda de participação dentro do estado do Ceará (Tabela 8).

Por fim, em relação aos gastos com salários, retiradas e outras remunerações, o comércio varejista foi novamente o único a apresentar ganho de participação estadual de 3,87 p.p. enquanto que as empresas de comércio atacadista (-2,20 p.p.) e as empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas (-1,67 p.p.) apresentaram perda de participação entre os dois anos (Tabela 8).

5 Considerações Finais

A partir da análise realizada acima foi possível observar que a atividade de comércio nacional e nordestina apresentou queda de quantidade e valor nas cinco variáveis observadas. Todavia, o comércio cearense apresentou crescimento no número de unidades locais com receita de revenda, no valor da margem de comercialização em empresas comerciais e no valor total dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais, e queda no valor total da receita bruta de revenda de mercadorias e no contingente de pessoas ocupadas em empresas comerciais na comparação dos anos de 2014 e 2017.

Apesar do incremento de 184 novas unidades locais com receita de revenda, as empresas comerciais cearenses registraram uma redução de R\$ 375,4 milhões em valor de receita bruta de revenda de mercadorias, mas um aumento de R\$ 571,2 milhões na margem de comercialização e um aumento de R\$ 140,7 milhões em gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais, mesmo diante uma redução de 3.291 pessoas ocupadas.

Como resultado, a atividade de comércio cearense ganhou participação nacional e regional em todas as cinco variáveis estudadas. Em relação ao país, o maior ganho de participação ocorreu principalmente na margem de comercialização de empresas comerciais, seguido pela receita bruta de revenda de mercadorias, número de unidades locais com receita de revenda, gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais e por fim, pessoal ocupado em empresas comerciais.

Já em relação a região Nordeste, o maior ganho de participação também ocorreu na margem de comercialização de empresas comerciais, seguido pelo número de unidades locais com receita de revenda, receita bruta de revenda de mercadorias, pessoal ocupado em empresas comerciais e por fim, gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais.

Ao se analisar os dados de abertura para as atividades que formam o comércio no estado do Ceará foi possível notar que as empresas de comércio varejista ganharam participação em

quatro das cinco variáveis estudadas. A única perda foi observada no número de unidades locais com receita de revenda apesar do incremento de vinte e oito unidades.

A variável que as empresas de comércio varejista apresentou maior incremento de participação foi na margem de comercialização em empresas comerciais, seguida pela receita bruta de revenda de mercadorias, depois por Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais e por fim, no total de pessoal ocupado.

As empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas enfrentaram sérios problemas no período com forte redução no valor da receita bruta de revenda de mercadorias.

Por fim, as empresas de comércio atacadista registraram as maiores perdas de pessoal ocupado e na margem de comercialização.

Em suma, enquanto as empresas de comércio varejista aumentaram suas vendas no período de crise, as empresas de comércio de vendas de veículos, peças e motocicletas e as empresas de comércio atacadista tiveram suas receitas fortemente comprometidas neste período, com a margem de comercialização e pessoal ocupado sendo bastante afetadas no segundo caso.